

## Apresentação

Apresentamos, com prazer, nossa revista de capa nova. Essa mudança condiz com os preparativos do XI Congresso da ALEG (Associação Latino-americana de Estudos Germanísticos) que será realizado em São Paulo, em setembro de 2003. As metas e a estrutura da revista continuam as mesmas: Como sempre, há três seções, destinadas a conteúdos distintos: a primeira à literatura, a segunda à língua (lingüística) e a terceira à tradução. Resenhas das três áreas formam a parte final. Pretendemos preservar a diversidade temática, preconizando, no entanto, uma certa relação entre assuntos.

A proposta da revista é ser um fórum aberto de discussão científica, no sentido metodológico e temático, e também no que se refere a sua abertura internacional. Sua meta não somente é alcançar mais leitores no país e além das fronteiras nacionais, como também reunir contribuições das mais diversas regiões do mundo, para possibilitar uma perspectiva intercultural e comparativa da língua e da literatura alemã. No presente número encontram-se, pois, contribuições de autoras e autores do Brasil, da Alemanha, da Argentina e dos E.U.A.

À primeira vista não se percebe uma linha temática clara neste número. Vejamos primeiro a seção de literatura. As duas primeiras contribuições, de Ulrich J. Beil ("Tod der Literatur? Die neuen Medien als Herausforderung") e Helmut Galle ("Nackter Amor – grimmiige Fama. Selbststilisierung und freie Sexualität in den Römischen Elegien Goethes"), são marcadas por Eros e Morte. A fórmula "Morte da literatura" não deve ser entendida como grito de guerra ou preparação para o apocalipse. Ela remete às dificuldades crescentes que a literatura encontra para se auto-afirmar e legitimar-se. O artigo focaliza, na verdade, as opções das quais o autor de hoje dispõe para fortalecer sua posição frente aos meios de comunicação. Em contraponto, o debate das "Römische Elegien" de Goethe, apresentado por Helmut Galle, situa-se numa época clássica, pouco amacada por modernismos. Mesmo assim havia riscos: para o próprio Goethe ao falar livremente, revelando obsessões parciais como nas "Elegien". Helmut Galle investiga, em sua exposição, o ato de equilíbrio temerário entre a auto-censura e a linguagem 'pornográfica' das elegias, sem, no entanto, dispensar um olhar rigoroso sobre a moral repressiva dos contemporâneos de Goethe.

A contribuição seguinte de Susan *Buck-Morss* ocupa-se de Walter Benjamin, dando, desta maneira, continuidade a uma pequena ‘tradição’ da PANDAEMONIUM GERMANICUM. Sob o título “Walter Benjamin: Between Academic Fashion and the Avant-Garde”, estão em discussão a concepao progressiva da história do partido comunista soviético de um lado, e a “moda” capitalista e academica de outro. Buck-Morss lhes contrapõe a concepao temporal anárquica, autonoma e crítica da vanguarda, a “Konstellation” de Benjamin, que mina a ideologia da progressão, dominante tanto no capitalismo quanto no comunismo. No entre-guerras, mais especificamente na época do nacional-socialismo, situa-se também o próximo artigo. Sob o título: “Witnessing: Testimony of Linguistic Memory – The Case of Victor Klemperer”, Hinrich C. *Seeba* discute a contribuiao específica da assim chamada ‘literatura de testemunho’ para nosso conhecimento histórico, e mostra, na sua análise do jornal editado secretamente por Klemperer, em que medida a apropriao e a deformao da língua pelo nacional-socialismo assumiram os traços de um trauma coletivo.

Enquanto os artigos que acabamos de mencionar se situam entre política e literatura, e, além disso, na primeira metade do século, os dois trabalhos seguintes ocupam-se da literatura contemporânea, mais precisamente, de Hubert Fichte e de sua tentativa de constituir algo como etnopoesia também no domínio da língua alemã. Os artigos de Sergio *Ferretti* (“Etnografia e Etnopoesia: Estudos sobre a Casa das Minas”) e Willi *Bolle* (“Etnopoese und Ethnographie”) têm uma estreita relaao: enquanto o antropólogo brasileiro *Ferretti* relembra suas experiências pessoais do trabalho com Hubert Fichte no início dos anos 80, cujos métodos – por exemplo o da entrevista – ele analisa com simpatia, porém não sem crítica, Bolle concentra-se na comparaçao entre um texto etnográfico e um texto etnopotico, ambos tratando do mesmo assunto. Destaca as diferenças essenciais entre representaao científica e literária, sendo que esta seduz pela sua tendência para a “literalidade”. O ensaio de Elia *Heise* intitulado “Caminhos dos estudos literários”, que encerra a seao de literatura, traz uma reflexão sobre uma parte da história da Germanstica (intercultural). A partir do ponto de transiao em 1968, incluindo autores como Benno von *Wiese*, Tzvetan *Todorov*, Hans Ulrich *Gumbrecht* e Alfredo *Bosi*, ela pondera em que medida não existe mais um consenso quanto  legitimaao ideológica da área, e nem ao menos um “eixo orientado”.

Neste número, a seao de língua está novamente representada em seu tamanho habitual. Os artigos descrevem, na sua maioria, primeiros resultados de pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo no âmbito do projeto de uma Gramática Contrastiva. Trata-se de trabalhos cuja meta  facilitar a construçao de regras e a sua inserao em contextos maiores – como a frase, o texto e o ato comunicativo – por meio da descriao funcional de fenmenos lingsticos e de sua comparaçao interlingal, a

fim de estimular o processo de aprendizagem. O trabalho de Selma *Meireles* sobre a negaao sinttica em diálogos alemães e portugueses, que se originou de sua dissertaao de mestrado, faz parte desse elenco. Ela descreve as formas sintticas de negaao, por meio das quais se manifestam os diversos níveis de negaao semântica, e também sua freqencia e seu uso.

As próximas três contribuioes centram-se no verbo. A primeira ocupa-se do problema do “*splitting*”, que ocorre quando um aprendiz encontra, na língua estrangeira, dois conceitos que na sua língua materna se concentram em apenas um. Os dois artigos seguintes tratam da modalidade, expressa uma vez pelo modo, outra vez pelos verbos modais. Em primeiro lugar, Maria Helena *Bataglia* e Maria Aparecida *Cardoso* comparam os verbos portugueses *ser* e *estar* com o verbo alemão *sein*; em seguida, Eva *Glenske* e Iris Kurz *Gatti* examinam a possibilidade de estabelecer equivalências entre o modo subjuntivo em português e o *Konjunktiv* em alemão. Os dois trabalhos preconizam aspectos funcionais e visam a aprendizagem. A terceira contribuiao deste bloco não tem orientaçao contrastiva, e tampouco trata, em primeiro plano, da língua alemã. Klaus *Eggensperger* mostra em seu artigo intitulado “Grammatikalisierung jdischer Modalverben” o desenvolvimento da modalidade verbal sem a influência de medidas lingsticas. A temática contrastiva  retomada no trabalho de Renato da *Silva* e Selma *Meireles* sobre a entoaao em frases interrogativas do alemão e do português do Brasil.

A seao de língua encerra-se com o trabalho de Angelika *Grtner* (“Textproduktion bei bilingualen Studierenden – erste Analysen und Ergebnisse einer Forschungsarbeit zum Deutschunterricht am IFPLA in São Leopoldo (RS)”), que enfoca os processos mentais de estudantes bilinges durante a produçao de textos e sua verbalizaao, e defende, ao mesmo tempo, que no ensino sejam levados em consideraao conhecimentos teóricos da interaao lingstica e utilizada a análise funcional-pragmática.

Observando a orientaçao temática da seao de traduao, percebe-se um fio condutor neste volume: as duas contribuioes para a seao tratam de autores judeus do século XX em seu lugar de exílio, e possuem uma certa ligaao com as contribuioes sobre Benjamin e Klemperer: George B. *Sperber* compara, em seu ensaio sobre *Die Welt von gestern* de Stefan *Zweig*, traduoes espanolas e portuguesas com o original em alemão e descobre consideráveis efeitos de ‘censura’. Em seu artigo “Rose Ausander: ‘Mtria Palavra’”, Irene *Aron* apresenta a poetisa teuto-jdia Rose Ausander, pouco conhecida e ainda não traduzida no Brasil. Analisa as marcas que as experiências do exílio deixaram em sua obra poética e oferece amostras da criaao lírica da autora, traduzidas por ela mesma.

Mesmo na seção de resenhas fica evidente uma certa orientação temática: Marcus V. Mazzari apresenta a intelectualidade judaica do Modernismo em sua detalhada resenha sobre a tradução brasileira de “Schloß” de Kafka (por Modesto Carone). Esse trabalho traz também contribuições para a compreensão do original em alemão. Uma outra resenha – de Frank J. Harstlem – comenta o “Handbuch Translation”, recém publicado em Tübingen. Seguem-se duas resenhas de obras linguísticas: Eurides Avance de Souza apresenta a nova obra de Harald Burger, que oferece um panorama detalhado da “Phraseologie”. O livro “Kommunikative Basisstrategien des Aufforderns” de Ulrike Schilling foi comentado por Marina Souza.

As pequenas mudanças na equipe de organizadores se devem ao princípio de rotatividade adotado pela Área de Alemão. Todos os docentes ativos da área continuam fazendo parte do Conselho Editorial. O Conselho Consultivo, no entanto, está contando com alguns nomes novos, como o da Dra. Dagmar von Hoff (Hannover) e do Prof. Dr. Hinrich C. Seeba (Berkeley). A periodicidade da revista permanece anual.

Agradecemos especialmente aos pareceristas por zelarem pela qualidade dos nossos textos, e ao Prof. Dr. John Milton, pela revisão dos textos em inglês.

Temos a intenção de possibilitar o acesso à revista – pelo menos em parte – num futuro breve também via Internet. A distribuição eletrônica parece-nos mais um passo na tentativa de nos aproximarmos do conceito de “Weltliteratur” de Goethe.

São Paulo, em outubro de 2001

Eva M. F. Glensk Ulrich J. Beil

## Geleitwort

Wir freuen uns, unsere LeserInnen diesmal mit einem veränderten Cover überraschen zu können: nicht zuletzt Ausdruck einer Aufbruchsstimmung in der brasilianischen Germanistik im Vorfeld des XI. ALEG-Kongresses (Lateinamerikanischer Germanistenverband) September 2003 in São Paulo. An Struktur und Anspruch des Blattes halten wir selbstverständlich fest. Nach wie vor werden drei inhaltlich differenzierte Teile angeboten: einer für Literatur, ein zweiter für Sprache (Sprachwissenschaft), ein dritter für Übersetzung. Hinzu kommen Rezensionen aus allen drei Fachrichtungen. Erhalten bleiben soll darüber hinaus die thematische Vielfalt des Blattes, wobei wir verstärkt Schwerpunkte setzen oder Zusammenhänge verdeutlichen wollen.

Die Zeitschrift versteht sich als offenes wissenschaftliches Diskussionsforum, und zwar nicht nur im methodischen oder thematischen Sinne, sondern auch im Blick auf Internationalität. Ihr liegt daran, den Leserkreis über die Landesgrenzen hinaus zu erweitern, sowie Beiträge aus den verschiedensten Weltregionen zu versammeln, um so eine interkulturelle bzw. komparatistische Perspektive auf die deutsche Sprache und Literatur zu ermöglichen. In vorliegender Nummer finden sich nicht nur Beiträge von AutorInnen aus Brasilien, sondern auch aus Deutschland, Argentinien und den USA.

Auf den ersten Blick scheint in der neuen Nummer keinerlei thematische Ausrichtung beobachtbar zu sein. Wenden wir uns zunächst dem Literaturteil zu. Die ersten beiden Beiträge von Ulrich J. Beil (“Tod der Literatur? Die Neuen Medien als Herausforderung”) und Helmut Galle (“Nackter Amor – grimme Fama. Selbststilisierung und freie Sexualität in den ‘Römischen Elegien’ Goethes”) stehen im Zeichen von Eros und Tod: Die Formel vom “Tod der Literatur” wird hier freilich nicht als Schlachtruf oder als Einübung in die Apokalypse verstanden, sondern vielmehr als Hinweis auf eine Situation, in der es die Literatur schwerer hat als je zuvor, sich selbst zu behaupten und zu legitimieren. Welche Möglichkeiten den Autoren in Auseinandersetzung mit den Neuen Medien heute zur Verfügung stehen, ihr Terrain zu befestigen, ist das eigentliche Thema des Beitrags. Demgegenüber bewegt sich Helmut Galle mit seiner Erörterung von Goethes